

Artigo de Revisão

Escolas de Ofício, Profissão Educação Física e Sociedade

Glauco Nunes Souto Ramos

Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos, SP, Brasil

Presidente da “Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana” (SPQMH).

Resumo: Considerando-se um contínuo onde um extremo seriam as chamadas escolas de ofício e o outro, a formação acadêmico-científica da profissão Educação Física, temos vivenciado uma lacuna que evidencia a ausência de diálogo entre estes extremos revelando, inclusive, suporte da legislação para justificar determinados posicionamentos. Deste modo, as tensões existentes têm configurado ora uma defesa absoluta da experiência prática ora uma valorização exclusiva do conhecimento científico. Refletir sobre estes distanciamentos com vistas a pensar em possibilidades de uma aproximação parece ser o ponto crucial deste embate. Indicar a perspectiva da reflexão como mediadora de tal impasse é a intenção desta minha intervenção.

Palavras-chave: Educação física. Escolas de ofício. Profissão. Reflexão.

Occupation School, Physical Education Profession and Society

Abstract: Considering a continuum where an extreme would be the experiential formation and the other side the academic formation from profession Physical Education, we have experienced a gap that to point out the lack of dialogue between these extremes. It is including support of legislation to justify certain placements. Thus, the tensions have now set up a defense full of practical experience or an exclusive valorization of scientific knowledge. Reflect on these distances with a view to look at possibilities for approximation seems to be the point of this discussion. The perspective from reflection about these points should be an alternative. This will be focus of my essay.

Key Words: Physical Education. Experiential formation. Profession. Reflection.

Introdução

Conforme informado no resumo, pretendo indicar/caracterizar os termos envolvidos no título da temática proposta, a saber: escolas de ofício, profissão Educação Física, relacionando-os com alguns aspectos/momentos da área e da sociedade na qual estão/estamos inseridos e apontar uma possibilidade de diálogo. E, para tanto, proponho um contínuo (figura 1).

É importante destacar que tanto a experiência (ou o 'saber fazer') quanto o conhecimento técnico-científico exerceram/exercem papéis mais ou menos importantes dependendo dos diferentes contextos e momentos da nossa sociedade e da área.

As situações que escolhi para pontuar o contínuo que ora proponho estão relacionadas a períodos de destaque da Educação Física brasileira, porém, em momento algum pretendo fazer uma análise histórica e/ou colocá-las em uma relação de causa e efeito. Apenas as utilizo como marco.



Figura 1. Contínuo das escolas de ofício à profissão Educação Física.

Escolas de Ofício

Em relação à temática das escolas de ofício, quero deixar registrado que tomei contato formal através de escritos de membros do “Núcleo de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física” (NEPEF). Desta forma, imagino que outros(as) colegas tratarão com mais detalhes deste item.

O que parece importante destacar é que as escolas de ofício estão associadas à transmissão do 'saber fazer' de pai para filho, do artesão para o aprendiz, do mestre para o discípulo.

Com isso, consideramos que a experiência e a forma assistematizada (como entendemos, por exemplo, o processo educativo formal) de transmissão do 'saber fazer' são centrais nas escolas de ofício.

Vale lembrar que o 'saber fazer' também deve ser considerado como um tipo de conhecimento e, como tal, necessita ser valorizado!

Formações Técnicas

Durante um grande período da história da preparação profissional em Educação Física tivemos uma formação essencialmente técnica. Destaco, também como um marco, o período de 1930 a 1945 onde tal formação se dava tanto nas instituições militares quanto nas instituições civis.

Segundo Marinho citado por [Betti \(1991\)](#), nesse período, as instituições militares formavam os instrutores (oficiais) e os monitores (inferiores). Já as instituições civis, eram responsáveis pela formação de professores, normalistas especializados e técnicos desportivos, além de cursos provisórios ou especiais.

O que julgo importante para a idéia deste contínuo são as características de um ensino técnico presente na Educação Física, havendo já uma sistematização (nos moldes do que conhecemos e estamos acostumados na educação escolarizada) da transmissão do 'saber fazer'. Notadamente, através das relações: oficial/subordinado, técnico/aprendiz e professor/aluno.

Quero destacar que a origem do ensino técnico no nosso país sempre esteve associada às camadas mais pobres da sociedade ([GOMES, 2003](#); [MELO e KULESZA, 2006](#)) e, portanto, uma formação menos valorizada, menos importante e de baixo *status* social.

A herança escravista brasileira influenciou de forma preconceituosa as relações sociais e o modo como a sociedade via a educação e a formação profissional. A idéia da formação esteve sempre ao longo dos tempos dissociada da educação acadêmica e esse pensamento só começou a ser alterado nas últimas três décadas ([GOMES, 2003](#), p.53).

No caso da Educação Física, tal desvalorização talvez tenha sido um pouco menos perceptível graças à forte influência e tradição da hierarquia militar que, neste caso, provavelmente contribuía com a elevação do *status* social.

Licenciatura e Técnico Esportivo (Resolução nº 69/69)

Já com a formação de professores através das licenciaturas, temos neste momento (1969) a implantação do currículo mínimo em tais cursos formadores através da Resolução nº 69/69 ([BRASIL, 1969](#)).

A preocupação, pertinente naquele contexto, era com a padronização da formação desses professores que, em última instância, buscava garantir um mínimo de conhecimentos (técnicos e científicos) necessários para a formação e atuação dos professores de Educação Física em todo o país, ao longo de três anos de duração.

Concomitantemente à licenciatura na área, ainda era possível ao graduando titular-se como "Técnico Esportivo", bastando para isso cursar mais duas disciplinas prático-esportivas oferecidas pelos cursos de graduação ([RAMOS e cols., 2008](#)).

Para a idéia que me proponho com o contínuo, creio poder indicar esse momento como um marco na passagem da transmissão do 'saber fazer'. É a passagem do conhecimento técnico para o conhecimento técnico-científico.

Outro ponto importante, naquele momento, é a obrigatoriedade – entre outras coisas – do estágio supervisionado na formação dos professores (de Educação Física). Na minha leitura, é a assunção da valorização – mesmo que limitada e repleta de considerações e críticas – do 'saber fazer', da experiência, desse tipo de conhecimento!

Parece-me evidente que a Educação Física, neste período citado, sofre forte influência de outros setores e áreas da sociedade, ao se atrelar à formação de professores.

Licenciatura/Bacharelado (Resolução nº 03/87)

Considerando que vários professores vão fazer seus cursos de mestrado e doutorado em outras áreas e/ou fora do país e que em 1977 há, na Universidade de São Paulo (USP), a inauguração da pós-graduação em Educação Física no Brasil, temos na área um evidente momento de "necessidade científica".

Para destacar, vale lembrar que em 1978 é criado o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), completando, portanto, 30 anos

de existência e, evidentemente, numa formatação diferente da que conhecemos hoje!

Já na década de 1980 temos o período da chamada “crise da Educação Física” ([MEDINA, 1986](#)) brasileira e da ampliação do campo de intervenção profissional.

Esses elementos são, no meu entendimento, os principais desencadeadores da possibilidade de criação do bacharelado na área ([BRASIL, 1987](#)) e, posteriormente, da regulamentação da profissão ([BRASIL, 1998](#)).

Também é em meados da década de 1980 que, não por acaso, são criados, em São Paulo, os cursos de Educação Física da Universidade Estadual Paulista (UNESP de Rio Claro) e da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Temos, neste contexto, a publicação da Resolução nº 03/87 ([BRASIL, 1987](#)) que vai possibilitar a criação do bacharelado na área e vai reestruturar os cursos de licenciatura em Educação Física. Além do término do currículo mínimo, os cursos passam a ter duração mínima de quatro anos, a exigir um trabalho de conclusão de curso e o “Técnico Esportivo” passa a ser atribuição de cursos de pós-graduação (*lato sensu*), portanto, posteriores à formação inicial em Educação Física.

Com a eliminação do currículo mínimo a Educação Física vai exercer importante influência no cenário curricular nacional tornando-se “a primeira no país a ter autonomia curricular em nível de graduação” ([BÁSSOLI DE OLIVEIRA e DaCOSTA, 1999, p.87](#)).

Os cursos de Educação Física passam a ter uma “formatação científica”, buscando formar profissionais com tal perfil acadêmico-científico, e uma valorização da Educação Física enquanto área acadêmica ([TANI, 1996](#)).

É importante lembrar que falamos de um determinado e específico tipo de ciência e de pesquisa: hegemônicas, que nos influenciaram e nos influenciam até hoje – basta pensarmos na atual situação da pós-graduação (*stricto sensu*) em Educação Física – evidenciando uma clara distinção entre experiência versus conhecimento científico.

Com tal perspectiva, problemas são identificados nos cursos de formação inicial e na intervenção profissional na nossa área. Para ilustrar, breve e substancialmente, cito dois trabalhos que indicam isso:

[Betti e Betti \(1996\)](#), apresentam e analisam os tipos de formação profissional na nossa área, indicando a existência de currículos tradicional-esportivo, técnico-científico e propõem o ensino reflexivo como alternativa para uma formação que integre conhecimento científico e conhecimento experiencial.

[Darido \(1997\)](#) analisa a influência do modelo científico da formação na prática de professores de Educação Física na escola, concluindo haver uma lacuna entre o conhecimento científico e a prática docente.

Retornando ao panorama da década de 1980, é em seu final que nos surge uma possibilidade mais ampla de contraposição do modelo vigente e dominante de ciência. Talvez aí esteja, de forma bastante atual, uma alternativa a ser considerada com muita atenção: a Ciência da Motricidade Humana, do professor português Manuel Sérgio ([CUNHA, 1989](#)).

Já na década de 1990, temos a defesa da proposta da Educação Física como “área de intervenção pedagógica” ([BETTI, 1996](#); [BRACHT, 1999](#)), em oposição à idéia da Educação Física como ciência e uma tentativa de valorização de uma prática contextualizada e de professores/profissionais como produtores de saberes e conhecimentos ([BORGES, 1998](#))!

Creio, portanto, que esse riquíssimo período da nossa área pode ser considerado, em termos de referência para o contínuo ora proposto, como a passagem para a “era do conhecimento científico” – incluindo-se nele suas críticas e propostas ao modelo científico vigente.

Regulamentação da Profissão (1998)

Com a criação do bacharelado na área e a formação de um profissional que não o professor (de Educação Física), a regulamentação da profissão se torna possível no final da década de 1990 ([BRASIL, 1998](#)).

Sem querer entrar na discussão de eventuais aspectos positivos/negativos, o que me parece importante para a idéia do contínuo é que, com a regulamentação da profissão, é coerentemente reforçada a bandeira da formação científica do profissional de Educação Física. Isto é, para ser “profissional” há que se atender a uma série de exigências e, a principal, é que se tenha uma formação (inicial) científica para exercer a profissão.

Com isto, e em contrapartida, houve a explicitação de uma nova categoria de “profissional” na área: o provisionado¹, que é aquele sujeito que tinha uma experiência e um ‘saber fazer’ oriundos e característicos da área, mas que com a nova organização/estruturação isto não é mais suficiente para que ele exerça a “profissão”. Vale destacar que tal situação não é privilégio da Educação Física, acontecendo em áreas que passam por processos semelhantes de profissionalização.

O Conselho Federal de Educação Física vai exigir (e oferecer), aos provisionados, cursos que complementem a experiência anteriormente adquirida com uma carga de conhecimentos científicos.

Licenciatura (2001)/Graduação (2004)

Nos anos 2000, temos a tentativa de caracterização dos cursos de formação de professores para a educação básica, no qual a licenciatura em Educação Física se inclui (RAMOS, 2006).

Que pese retrógrada e negativamente a diminuição do tempo de integralização dos cursos de formação de professores para três anos, entre outros aspectos, a atual legislação (BRASIL, 2002a; BRASIL, 2002b) sinaliza para um novo elemento (além dos estágios curriculares obrigatórios desde a metade do curso) de valorização do ‘saber fazer’ e da experiência docente/profissional, que é a “prática como componente curricular” como central no curso de formação.

Não estou aqui julgando se a legislação tem sido cumprida (ou não!); se muitos cursos têm ignorado esse importante elemento formativo; ou se nós temos sabido lidar com ele nas diversas estruturas curriculares... O que me parece fundamental – para o contínuo e para a análise que estou fazendo – é a assunção de que um modelo estritamente científico (ainda mais nos moldes de uma ciência hegemônica como já sinalizado anteriormente...) não dá conta de uma formação mais ampla, adequada e contextualizada do professor/profissional (de Educação Física).

¹ Documento oficial em que o governo confere cargo, mercê, dignidade, ofício, etc., autoriza o exercício de uma profissão ou expede instruções (Dicionário Aurélio eletrônico, s/n).

Em outras palavras: se o conhecimento técnico-científico é condição necessária, ele não é suficiente para uma boa formação profissional.

Talvez aí esteja uma consideração importante dos estudos de Cesana (2005), Drigo e cols. (2003) e Benites, Barbieri e Souza Neto (2007), onde identificam a presença de elementos que caracterizam as escolas de ofício em alguns campos de intervenção profissional da Educação Física, como: as práticas corporais alternativas, as artes marciais e o futebol.

Tais considerações são pertinentes às “diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena” (BRASIL, 2004) que, no meu entendimento, é uma cópia e, portanto, uma reprodução da legislação dos cursos de formação de professores para a educação básica supracitada.

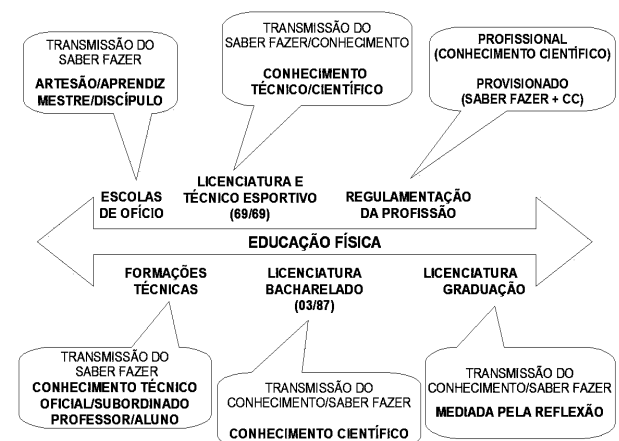


Figura 2. Contínuo das escolas de ofício à profissão Educação Física e seus saberes.

Considerações Finais

O que me parece central na idéia do contínuo proposto é que tanto a experiência (o ‘saber fazer’) quanto o conhecimento técnico-científico exerceram/exercem papéis – mais ou menos – importantes, dependendo dos diferentes contextos e momentos da sociedade e da área.

Para finalizar, proponho – como fiz em minha tese de doutorado sobre os estágios na preparação profissional em Educação Física (RAMOS, 2002) – que a reflexão contextualizada, sistematizada, crítica e bem orientada seja a mediadora entre a experiência (o ‘saber fazer’) e o conhecimento técnico-científico.

Referências

- BÁSSOLI DE OLIVEIRA, Amauri A.; DaCOSTA, Lamartine P. Educação física/esporte e formação profissional/campo de trabalho. In: GOELLNER, Silvana V. (Org.). **Educação física/ciências do esporte: intervenção e conhecimento**. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999. p. 83-99.
- BENITES, Larissa C.; BARBIERI, Fabio A.; SOUZA NETO, Samuel. O futebol: questões e reflexões a respeito dessa "profissão". **Pensar a Prática**, Goiás, v. 10, n. 1, p.51-67, 2007.
- BETTI, Irene C. R.; BETTI, Mauro. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. **Motriz**, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 10-15, jun. 1996.
- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, Mauro. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 73-127, dez. 1996. Edição especial.
- BORGES, Cecília M. F. **O professor de educação física e a construção do saber**. Campinas: Papirus, 1998.
- BRACHT, Valter. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Injuí: Unijuí, 1999.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer 215/87. **Documenta**, 315:157-185, 1987.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES 7**, de 31 de março de 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1**, de 18 de fevereiro de 2002a.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2**, de 19 de fevereiro de 2002b.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. **Resolução nº 69/69**. Brasília, 1969.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998. **Diário Oficial**, Brasília, nº168, 2/ago. 1998.
- CESANA, Juliana. **O profissional de educação física e as práticas corporais alternativas: interações ocupacionais**. 2005. 204 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.
- CUNHA, Manuel S. V. **Educação Física ou Ciência da Motricidade humana?** Campinas, SP: Papirus, 1989.
- DARIDO, Suraya C. **Ação pedagógica do professor de educação física: estudo de um tipo de formação científica**. 1997. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano) – Faculdade de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- DRIGO, Alexandre J.; OLIVEIRA, Paulo R.; TOJAL, João B. A. G.; SOUZA NETO, Samuel; CESANA, Juliana. A organização do "campo" das artes marciais e sua estruturação profissional: da "escola de ofício" ao modelo acadêmico das Escolas de Educação Física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. 25 anos de história: o percurso do CBCE na educação física brasileira. **Anais...** Caxambu: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003.
- GOMES, Luiz C. G. As escolas de aprendizes artífices e o ensino profissional na velha república. http://www.asselrj.cefetcampos.br/essentiaeditora/vertices/numeros-publicados/2003/ano-5-n-3/artigos/04-%20escolas_de_aprendizes.pdf
- MEDINA, João P. S. **A educação física cuida do corpo e... "mente"**. Campinas, Papirus, 1983.
- MELO, Inayara E. A.; KULESZA, Wojciech A. Os aprendizes e os ofícios: reflexos do mundo do trabalho na educação profissional. In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação, 2006, Goiânia. **Anais...** Goiânia : Ed. da UCG, 2006. v. 1. p.1-9. (<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo02/Wojciech%20Andrzej%20Kulesza%20e%20Inayara%20Elida%20Aquino%20de%20Melo%20-%20Te.pdf>).
- RAMOS, Glauco N. S. A formação profissional em educação física e as novas diretrizes curriculares: reestruturação curricular. In: SOUZA NETO, Samuel; HUNGER, Dagmar (orgs.). **Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006. p.147-157.
- RAMOS, Glauco N. S. **Preparação profissional em educação física: a questão dos estágios**. 2002. 126 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

RAMOS, Glauco N. S.; GONÇALVES JUNIOR, Luiz; PASCHOALINO JUNIOR, Luiz C.; SANTOS, Leila C.; ANDRADE, Maria C. R. Egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (1997-2003): formação e atuação. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, 2008 (no prelo).

TANI, GO. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 9-50, dez. 1996. Edição especial.

Esse artigo foi apresentado no IV Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física- NEPEF, realizado na UNESP/Bauru de 20 a 23 de novembro de 2008.

Endereço:

Glauco Nunes Souto Ramos
Rodovia Washington Luís, Km 235 Monjolinho
São Carlos SP Brasil
13565-905 - Caixa-Postal: 676
Telefone: (16) 3351 8379
e-mail: glauco@ufscar.br

Recebido em: 30 de setembro de 2008.

Aceito em: 1 de novembro de 2008.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)